

A ETERNA LUTA ENTRE O SER E O FAZER

“Armamos uma arapuca para os líderes jovens se os encorajamos a visualizar o que podem fazer antes que eles considerem o tipo de pessoa que devem ser” (R. Ruth Barton)

No mundo corporativo caráter não é essencial para liderança. Conheço muitos líderes que fizeram grandes coisas, motivaram muita gente, promoveram grandes mudanças, mas não são exemplo de caráter para ninguém. Infelizmente esse tipo de líder está cada vez mais presente dentro das Igrejas. Ninguém pode negar que tem uma liderança clara e inata. Mas, pergunto, isso é o suficiente? Me parece que não. O caráter é uma condição espiritual para que alguém lidere na Igreja. Somente pessoas de caráter são dignas de serem seguidas e imitadas.

A presença de líderes com problemas de caráter na Igreja se deve principalmente àquilo que chamo de ‘eterna luta entre o ser e o fazer.’ Alguém se levanta em uma reunião e diz: “algo precisa ser feito em relação à determinada situação.” Logo surge alguém capaz, com espírito de liderança, e se torna o responsável por resolver aquela situação. Passam alguns dias ou meses, a situação está resolvida, a liderança foi comprovada, mas percebe-se que aquele que conseguiu fazer não é um exemplo de compromisso com Deus ou amor ao próximo. Mas ele conseguiu, alguém dirá. E a luta entre o fazer e o ser mais uma vez foi travada.

Barton escreveu que antes de dar tarefas precisamos enfatizar o caráter. Antes de fazer é importante ser. Essa também era a opinião de Jesus. Foi por isso que os Evangelhos são unânimes em mostrar Jesus ensinando aos discípulos antes de dar-lhes coisas para fazer. No máximo eles acompanharam Jesus. Somente muito tempo depois fariam alguma grande ação. Antes de Cristo vemos o mesmo na chamada de vários líderes Bíblicos. Davi é um exemplo. Antes de ser rei aprendeu a cuidar de ovelhas, desenvolveu seu caráter de servo e líder, aprendeu a buscar o Senhor nas madrugadas e aí então assumiu a liderança do povo. Com Moisés foi a mesma coisa: alguns anos em Midiã vieram antes do trabalho maravilhoso descrito no Êxodo quando toda a nação Israelita foi liberta do jugo Egípcio.

Para mudar essa tendência de liderança sem caráter precisamos começar pelos mais jovens, mostrando a eles que o ser é mais importante e vem antes do fazer. Isso os despertará para o desenvolvimento de valores antes do cumprimento de tarefas. E aos que já são líderes e nunca trabalharam o caráter, eis o grande desafio: ensiná-los a diminuir o ritmo e buscar a Deus, mudando o foco, tirando-os das tarefas e incumbindo-os da devoção e conserto da vida.

A longo prazo essa nova visão de liderança poderá criar uma nova geração de líderes que sejam não apenas técnicos mas também preparados espiritualmente e dignos de serem seguidos por seu compromisso com Deus, estilo de vida e caráter. Que Deus nos ajude não apenas a fazer, mas também a ser.

GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Fevereiro de 2011